

INTRODUÇÃO:

▪ URBANIDADE

- entendida como um *COLETIVO* não definível a priori
- relações entre HUMANOS e NÃO-HUMANOS ou SOCIEDADE e NATUREZA

▪ EXPERIÊNCIA = doçura do açúcar, não está nas pessoas ou no ambiente

- É produzida *NA INTERAÇÃO* com o ambiente construído
- É o resultado da *RELAÇÃO ENTRE AMBOS*
- *NÃO É ALGO EXTERIOR A NÓS*
- *NÃO É* algo passível de ser *OBSERVADO* com *DISTANCIAMENTO CRÍTICO*

TEORIAS, CONCEITOS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE NÃO CONSEGUEM EXPLICAR QUALQUER EXPERIÊNCIA

PRODUZIDA EM UM MUNDO QUE NÃO É PRÉ-DEFINIDO E QUE NÃO DEPENDE DO OBSERVADOR

▪ EXPLICAÇÃO

- Forma de experiência que *NÃO DEVE SER CONFUNDIDA* com a própria *EXPERIÊNCIA*
- Existem *DIVERSOS modos de EXPLICAR* ou de *ACEITAR* as explicações da *EXPERIÊNCIA*
- Existem *INÚMERAS REALIDADES* diferentes mas *IGUALMENTE LEGÍTIMAS*

A REALIDADE É SEMPRE UMA PROPOSIÇÃO EXPLICATIVA

Humberto Maturana

ENTENDIMENTO DE URBANIDADE



ENTENDIMENTO DE URBANIDADE

NAS HORAS MAIS DIFÍCEIS,
O QUE A GENTE PODE
DAR É EXATAMENTE
O QUE VOCÊ MAIS PRECISA.

c e m i t é r i o
do **MEMORIAL
CARMO**

O único com qualidade de vida.

Av. Brasil	← CENTRO
Av. Brasil	
Av. Brasil	Z. NORTE →
Av. Brasil	

CAJU

Memorial do Carmo

Cemitério da Penitência
Cemitério Israelita
Cemitério S. Fco. Xavier

Informações e Vendas:
0800 240 500
Rua Monsenhor Manuel Gomes, 287
Caju (esquina Av. Brasil)
www.memorialdocarmo.com.br

NOVO TELEFONE
0800 0240 500

Convênios

ABO-RJ • AFBNDES • AFIPERJ • AMATRA • AMPERJ • ANOREG • ASFOC
CAEFE • CEPE • CLUBE NAVAL • COMANDO DA AERONÁUTICA
EXÉRCITO BRASILEIRO • OAB-RJ • ORDEM DO CARMO

PAULO SÉRGIO
9664 6804
3890 4233

MEMORIAL DO CARMO
O PRIMEIRO CEMITÉRIO
VERTICAL DO RIO.
E O ÚNICO COM
QUALIDADE DE VIDA.



Não jogue este impresso em via pública. Mantenha sua cidade limpa.

ENTENDIMENTO DE URBANIDADE

- Coletivo que resulta das **relações e interações** entre humanos e não-humanos
- **Conjunto de narrativas** traduzidas em sua dinâmica complexidade
- Reunir diversas narrativas tecidas por um fio comum
- Depende do contexto vivencial de nossas experiências

AMBIENTE URBANO

- Reúne *MATERIALIDADE* [espaço físico] e *HUMANIDADE* [habitantes, valores, afetos]
- Resulta da relação entre *O MUNDO DAS COISAS* e o *MUNDO DOS HOMENS*
- Cidades e Lugares: tanto podem nos emocionar quanto provocar mal estar

SENTIMENTO DE URBANIDADE

- Transcende a materialidade de um lugar
- Transcende urbanismo e suas teorias



GLOSSÁRIO:

COLETIVO – *mistura de homens, coisas e técnicas* que apaga a fronteira entre sujeito e objeto (Pedro)

Em lugar de realidade ‘fora’, mente ‘dentro’ e multidão ‘embaixo’, chegamos a um senso de *coletivo*” (Latour)

NATUREZA – mundo das *COISAS EM SI*

- **fato socialmente construído** em lugar de palco racional da ação humana e social

REDE – transporte instantâneo, sem deformação de cada parte de informação e possibilita:

- *relacionar a HISTÓRIA SOCIAL com a HISTÓRIA DAS COISAS* da natureza e artefatos (Latour)
- *ROMPE DICOTOMIAS* – natureza-sociedade, interior-exterior, etc.

SOCIEDADE – mundo dos *HOMENS EM SI*

- resulta de acordo político que *DIVIDE ARTIFICIALMENTE* as coisas em esfera *NATURAL* e esfera *SOCIAL*

TRADUÇÃO / TRADUZIR

- fazer conexão, “*SE LIGAR A*”
- supõe *INTERPRETAÇÃO* e *APROPRIAÇÃO*
- possui significados *LINGUÍSTICO, FIGURADO, GEOMÉTRICO [DESLOCAMENTO]*

ABORDAGEM EXPERIENCIAL (AE)

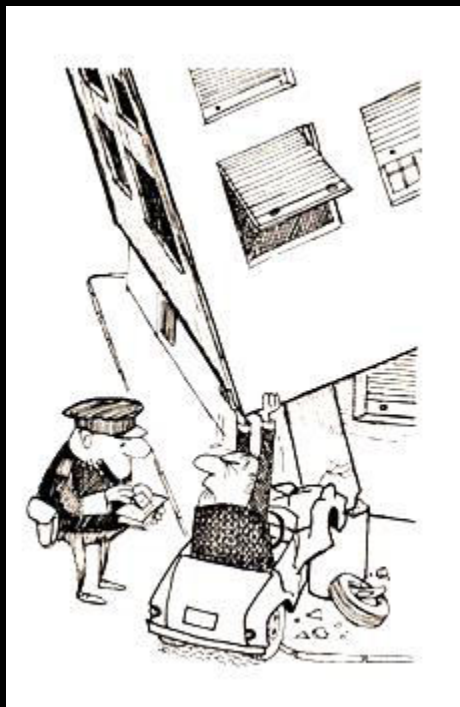
- **Percepção** = conjunto de “AÇÕES PERCEPTIVAMENTE GUIADAS” (Varela 1992)
- **Cognição** = AÇÃO INCORPORADA

“EM LUGAR DE REPRESENTAÇÃO DE UM MUNDO QUE É INDEPENDENTE DE NOSSAS CAPACIDADES PERCEPTIVAS E COGNITIVAS POR UM SISTEMA COGNITIVO QUE EXISTE INDEPENDENTE DESSE MUNDO”

Francisco Varela, Evan Thompson, Eleanor Rosch

- Experiência e resultados são *CO-PRODUZIDOS*
- *NÃO* é possível ter acesso a uma *REALIDADE INDEPENDENTE* do *OBSERVADOR*
- *REALIDADE* = resultado de uma explicação que depende do observador

“QUANDO VEMOS, OUVIMOS, TOCAMOS, SABOREAMOS OU CHEIRAMOS O CORPO E O CÉREBRO PARTICIPAM NA INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE”



ACTOR-NETWORK THEORY (ANT):

[Bruno Latour, Michel Callon, John Law]

“AS QUESTÕES, AS DURAÇÕES, OS ATUADORES NÃO SÃO COMPARÁVEIS E, NO ENTANTO, ESTÃO TODOS ENVOLVIDOS NA MESMA HISTÓRIA ... A REDE É O FIO DE ARIADNE DESTAS HISTÓRIAS CONFUSAS”

Bruno Latour (1994)

- **Ordenar elementos heterogêneos** em torno de um **fio condutor**
- Humanos e não humanos interligados a um **coletivo** de elementos materiais e imateriais
- **Realidade** - rede configurada pela justaposição de conjunto dinâmico e heterogêneo de experiências ou de possibilidades não deterministas
- Explorar **fronteiras arbitradas** entre o “natural”, o “técnico” e o “social” - gera híbridos de natureza, ciência e cultura expressas por um conjunto não homogêneo (e contraditório) de narrativas dos diversos protagonistas
- **Atuantes** humanos e não-humanos **assumem identificações de acordo com a sua estratégia de interação**
- Criação é um **fenômeno coletivo e material**; não é fruto de **idéias geniais** ou **processos cognitivos** específicos;
- A **novidade** é um **resultado**, não uma qualidade inscrita nos dados de partida

TRADUZIR UM CONJUNTO HETEROGÊNEO DE NARRATIVAS POSSIBILITA CONTORNAR PRECARIEDADE E DILEMAS NO ENTENDIMENTO DE URBANIDADE

URBANIDADE NA PERSPECTIVA DA ANT:

- Significa *MORADA NA CIDADE*, qualidade ou *CONDIÇÃO DE SER URBANO*; civilidade, cortesia, *BOAS MANEIRAS*

Na perspectiva da ANT

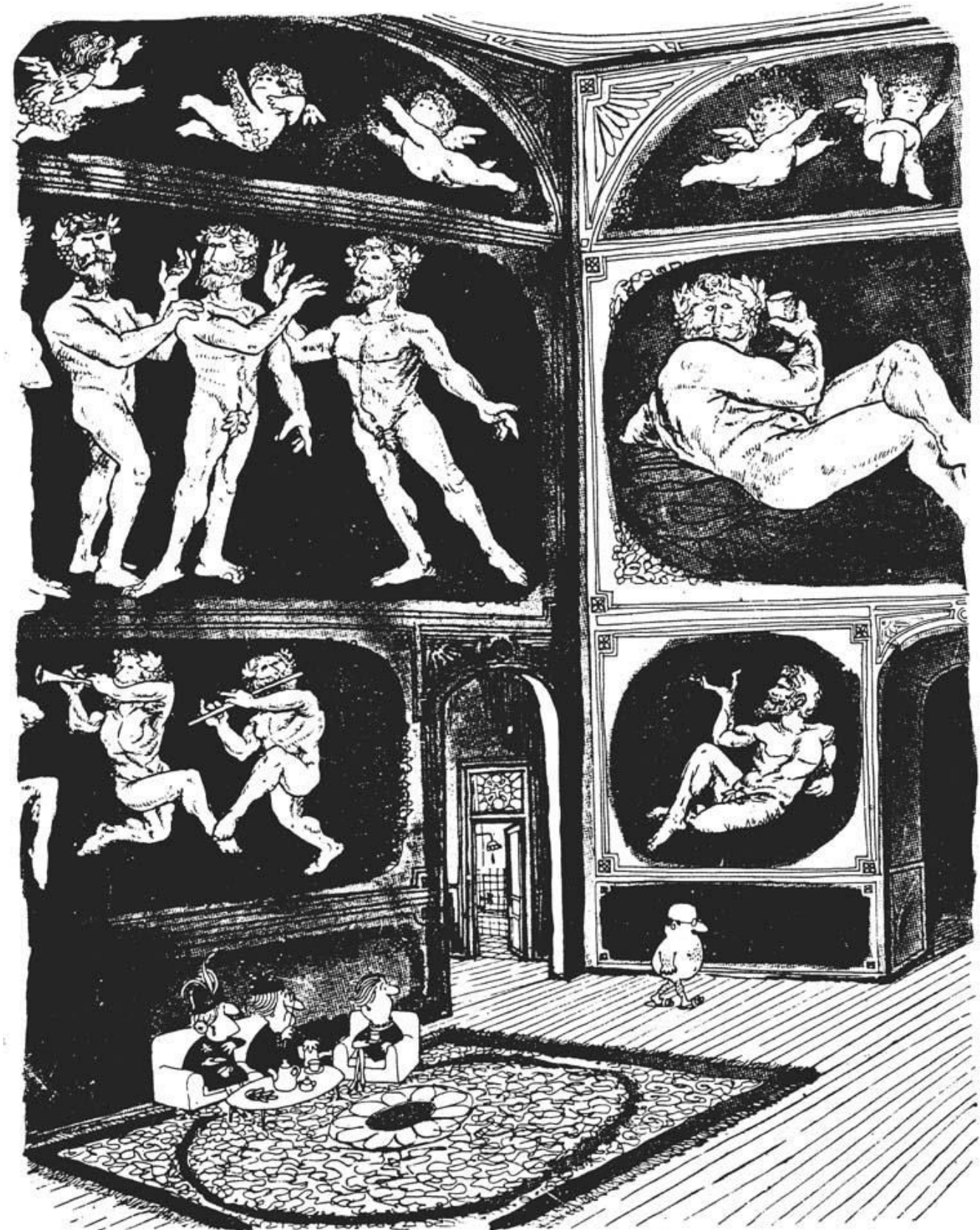
- Pode ser muito diferente dos conceitos usualmente utilizados para interpretá-la, que “podem ser rígidos ou limitados ... para expressar a natureza dinâmica dos sentidos do corpo e da mente” (Tulku 1997)
- Não pode ser definida, representada nem resumida por teorias:

URBANIDADE É UMA RELAÇÃO OU UM PROCESSO QUE É VIVENCIADO NO LUGAR

- Uma grande narrativa a ser descrita em sua dinâmica complexidade desde sua base como *CONJUNTO* heterogêneo e dinâmico *DE RELAÇÕES ENTRE HUMANOS* (sociedade) e *NÃO-HUMANOS* (natureza)
- Nada na natureza é independente dos homens e vice-versa, logo *NÃO É POSSÍVEL SEPARAR A SOCIEDADE* – mundo dos homens em si – *DA NATUREZA* – mundo das coisas em si

*NÃO EXISTE UM MUNDO LÁ FORA PORQUE INEXISTE UM MUNDO,
MAS PORQUE NÃO HÁ UMA MENTE LÁ DENTRO (BRUNO LATOUR)*





URBANIDADE OU DESURBANIDADE NO *COLETIVO* PIRES DE ALMEIDA:

- Fluxo de possibilidades não deterministas envolvendo humanos e não-humanos
- *CONJUNTO DE NARRATIVAS* para explicitar *PRECARIÉDADE* e dilemas no entendimento de Urbanidade relacionado com as polarizações natureza-sociedade, contexto de descoberta-justificação, continente e conteúdo.
- *NARRATIVAS*: atuação de humanos e não-humanos *TRANSCENDE* uma *HISTÓRIA SOCIAL* ou *das COISAS DA NATUREZA*
 - indicam que sua *URBANIDADE* é um fato *SOCIALMENTE CONSTRUÍDO*,
 - indicam que a *NOVIDADE É UM RESULTADO*, e não uma qualidade inscrita nos dados de partida
 - reúnem relatos de observadores:
 - arquitetos e estudantes de arquitetura publicados em periódico e livro
 - moradores, trabalhadores e jornalistas publicados em jornais e
 - “narrativas prováveis” de alguns não humanos (animais, edifícios)



URBANIDADE NO COLETIVO PIRES DE ALMEIDA:



URBANIDADE NO COLETIVO PIRES DE ALMEIDA:

Incursoão:

- Explora as *POSSIBILIDADES DE UMA ABORDAGEM* que
 - Permite *DOCUMENTAR* tanto a *CONSTRUÇÃO* do *FATO* quanto a *CONSTRUÇÃO DA FICÇÃO*
 - *RELACIONA* materialidade do *ESPAÇO* físico com *ELEMENTOS HUMANOS*
 - seus valores, afetos, emoções,
- *URBANIDADE* ou *[DES]URBANIDADE*:
 - dependente do contexto vivencial das relações ou experiências produzidas no ambiente em uso
 - envolve espaço, tempo e conhecimento



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Entendimento de *URBANIDADE* na perspectiva da *ANT* não pode ser resumido por teorias
- São *NARRATIVAS* diversas de interações e elaborações *REUNIDAS* e *COESAS* como um *TECIDO DE FIBRAS*
- *EXPERIÊNCIA* vivenciada pelo *COLETIVO*
 - *CONJUNTO* heterogêneo, dinâmico e inseparável de *RELAÇÕES SOCIEDADE X NATUREZA*
- Narrativas *MISTURAM URBANIDADE* com *DESURBANIDADE* [possibilidades que são *DEFINIDAS NA EXPERIÊNCIA*]
- *URBANIDADE E DESURBANIDADE*
 - *FENÔMENOS* coletivos e materiais *SOCIALMENTE CONSTRUÍDOS*, não uma qualidade pré-existente
 - implicam na produção de formas descentradas e não singulares de ser e conhecer que:
 - podem ser traduzidas como um mundo comum
 - *INDEPENDEM* do que digam ou pensam os *ARQUITETOS*
- *QUALIDADES* ambientais que atendem a critérios de dimensionamento *DA BOA FORMA URBANA*
 - *SENTIDO*,
 - *VITALIDADE*,
 - *ADEQUAÇÃO* (Lynch)

NÃO SÃO SUFICIENTES PARA CONFERIR URBANIDADE OU DESURBANIDADE AO COLETIVO PIRES DE ALMEIDA

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zigmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CASTRO, Rafael B. de. Redes e Vigilância: Uma experiência de cartografia psicossocial. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social)
- CUKIERMAN, Henrique. Yes, nós temos Pasteur. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007
- DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (v 1.0). Objetiva: São Paulo: 2009.
- LATOUR, Bruno. Keynote Speech: On Recalling ANT. In: LAW, John; HASSARD, John (eds) Actor Network Theory and After, Oxford: Blackwell, 1999.
- _____. Ciência em Ação. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- _____. A Esperança de Pandora. Bauru/SP: EDUSC, 2001.
- _____. Políticas da Natureza. Bauru/SP: EDUSC, 2004.
- _____. Reassembling the Social: na Introduction to Actor-Network Theory. Nova Iorque: Oxford Press, 2005.
- LAW, John. Notes on the Theory of the Actor Network: Ordering, Strategy and Heterogeneity. Lancaster: Centre for Science Studies, Lancaster University, 1992. Disponível em < www.lancs.ac.uk/fass/sociology/papers/law-notes-onant.pdf > consulta em 28jul2010.
- LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (edição original em Inglês de 1960)
- MACHADO, Carlos J. S. A Invenção científica segundo o modelo da sociologia dos cientistas e os Social Studies of Science. In Ciência e Cultura vol. 58 n.3 São Paulo, Jul/set 2006. Disponível em < http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000300002&script=sci_arttext > acesso em 29jul2010.
- MATURANA, Humberto. Cognição, Ciência e Vida Cotidiana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- PEDRO, Rosa. Cognição e Tecnologia: entre natureza, cultura e artifício. In Documenta, n. 9. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998
- RHEINGANTZ, Paulo A. De Corpo Presente - Sobre o papel do observador e a circularidade de suas interações com o ambiente construído. In: Anais do NUTAU'2004. São Paulo: NUTAU/USP, 2004. Disponível em < www.fau.ufrj.br/prolugar >
- RHEINGANTZ, P.; ALCANTARA, D.; AMORIM, F.; BARBOSA, A.; LAUREANO, A. ; Rua Pires de Almeida: Observação Incorporada de Um Lugar Público Particular. In Paisagem e Ambiente, v.22, p.30 - 40, 2006.
- RHEINGANTZ, P.; ALCANTARA, D.; BARBOSA, A. Pires de Almeida: Reduto da Alma Encantadora das Ruas do Rio de Janeiro. In COMAS, C. A.; PEIXOTO, M.; MARQUES, S. M. (org.) O Moderno Já Passado O Passado no Moderno: reciclagem, requalificação, rearquitetura. Porto Alegre : Editora UniRitter, 2009, v.6, p. 279-300.
- URBANIDADE. Disponível em < <http://groups.google.com.br/group/urbanidade> > consulta em 10set2010.
- VARELA, Francisco. Sobre a competência ética. Lisboa: edições 70, 1992.
- VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. A mente Incorporada. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- WIKIPÉDIA. Disponível em < <http://pt.wikipedia.org> > consulta em 11set2010.